


Brasil

O Ibovespa fechou em alta nesta quarta-feira, impulsionado pelo maior apetite ao risco no cenário internacional, diante das expectativas de trégua na guerra comercial entre Estados Unidos e China e do recuo de Donald Trump nas ameaças ao presidente do Federal Reserve. O índice chegou a ultrapassar os 133 mil pontos na máxima do dia e encerrou com avanço de 1,53%, aos 132.459,19 pontos, com volume financeiro de R\$ 21,9 bilhões. A valorização refletiu também a queda do dólar, que recuou para R\$ 5,71, em um dia marcado por uma versão mais moderada de Trump, o que animou os mercados.

Açúcar


Os preços do açúcar encerraram o pregão desta quarta-feira com leve desvalorização nas bolsas internacionais. No início do dia, as cotações chegaram a registrar alta, impulsionadas pela valorização do real frente ao dólar. No entanto, esse movimento positivo foi revertido ao longo do dia, acompanhando a tendência de queda nos preços do petróleo.

A pressão sobre o petróleo aumentou após declarações do ministro da Energia do Cazaquistão, que sinalizou que o país não pretende reduzir sua produção e priorizará seus próprios interesses, mesmo que isso contrarie os objetivos do grupo OPEP+. Essa postura contribuiu para um recuo de mais de 2% nos preços do petróleo tipo WTI.

A queda no petróleo tende a impactar os preços do etanol, tornando-o menos competitivo em relação ao açúcar. Esse cenário pode incentivar as usinas ao redor do mundo a destinar uma maior parte da cana-de-açúcar para a produção de açúcar em vez do biocombustível, elevando assim a oferta global e pressionando as cotações.

Na Bolsa de Nova York, os principais contratos futuros do açúcar bruto registraram baixas que variaram entre 0,28% e 0,45%, com o contrato para maio/25 encerrando o dia a 19,94 c/lb. Já na Bolsa de Londres, os contratos do açúcar branco também fecharam em queda, com o vencimento para agosto/25 sendo cotado a US\$ 503,30 por tonelada, refletindo a expectativa de maior oferta no mercado.

Internacional


O mercado reagiu positivamente após Trump sinalizar que não demitirá Jerome Powell e indicar possível redução nas tarifas contra a China, aliviando tensões sobre a independência do Fed e a política comercial. Esses fatores, somados aos bons resultados das empresas do S&P 500, contribuíram para o otimismo dos investidores.

Commodities


Os preços futuros do milho encerraram a quarta-feira em queda na Bolsa de Chicago, com as principais cotações atingindo os menores níveis dos últimos dez dias durante o pregão. A desvalorização refletiu um movimento generalizado de realização de lucros e expectativas do mercado diante do avanço do plantio nos Estados Unidos.

As projeções indicam que o ritmo da semeadura está acima da média, podendo ultrapassar a marca de 50% da área plantada nas próximas duas semanas. Esse cenário reduz as preocupações com atrasos e possíveis perdas de produtividade, reforçando a perspectiva de uma safra robusta no país.

Com isso, os contratos mais negociados registraram quedas expressivas. O vencimento para maio/25 encerrou cotado a US\$ 4,72, enquanto o julho/25 foi negociado a US\$ 4,79. Os contratos para setembro/25 e dezembro/25 fecharam em US\$ 4,45 e US\$ 4,54, respectivamente, acumulando perdas entre 0,76% e 1% em relação ao dia anterior.